

Fenômenos e livros

*Reunião pública de 15-4-60.
Questão n.º 178.*

Fenômenos mediúnicos existem na gênese de todas as religiões, mas desaparecem, à maneira de fogo fátno, no raio circunscrito da hora em que se exprimem. Contudo, os livros que nascem deles permanecem, por tempo indeterminado, nos horizontes do espírito.

Há quem sorria irônicoamente, diante da narrativa hindu, na qual Arjuna, espantado, observa as sublimes manifestações de Crisna; entretanto, nos poemas do Bagavad-Guitá palpitam cânticos imperecíveis das mais altas virtudes.

Há quem descreia da História, quando afirma que Zoroastro recolheu ensinamentos do espírito de Ormuzd, nas eminências do Albordjeh; no entanto, as páginas do Zendavestá gravam com mestria a luta do bem contra o mal.

Há quem discuta a impossibilidade de haver Moisés revelado tantos poderes, à frente dos egípcios assombrados, mas o código de mandamentos por ele recebido de Jeová, no cimo do monte, é seguro alicerce aos preceitos essenciais da justiça.

Há quem veja loucura na decisão de Sidarta, ao abandonar o palácio paterno, sob a inspiração

da Esfera Superior, a fim de consagrar-se aos infelizes; todavia, as lições guardadas por seus discípulos formam o venerável caminho budista do pensamento reto.

Há quem duvide dos fatos admiráveis que cercaram, na Terra, a presença do Cristo, relacionando acontecimentos medianímicos cuja legitimidade desafia todas as exigências da metapsíquica e de parapsicologia contemporâneas; entretanto, o Evangelho continua sendo o Livro Divino da Humanidade.

E, ainda hoje, há quem lance sarcasmo sobre os médiums da atualidade, mas os livros basílares de Allan Kardec prosseguem como sólidos fundamentos da Doutrina Espírita, que atualiza agora as revelações do Mestre dos mestres.

Como é fácil observar, os fenômenos mediúnicos representam a ostreira das interrogações e dos experimentos humanos. O livro edificante, contudo, é a pérola que passa a guarnecer o tesouro crescente da sabedoria que nunca morre.

Eduquemos, assim, a mediunidade, entre nós, para que ela possa surpreender e fixar a emoção e a ideia, a palavra e o trabalho dos Mensageiros que supervisionam e conduzem o aperfeiçoamento terrestre, porque, em verdade, nesse ou naquele documentário, o livro é o comando mágico das multidões e só o livro nobre, que esclarece a inteligência e ilumina a razão, será capaz de vencer as trevas do mundo.

